

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



571
NOVEMBRO
/DEZEMBRO
2018

GRATUITO

Sínodo dos Bispos 2018

**IGREJA MAIS
PRÓXIMA
DOS JOVENS**

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

03

A MINHA FÉ

04

REITOR-MOR

08

JOVENS

Madalena Fontoura

10

PASTORAL

16

OPINIÃO

Rogério Almeida

18

MISSÕES

20

SÍNODO DOS BISPOS 2018

22

FAMÍLIA SALESIANA

30

FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 571 - novembro/dezembro 2018

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana Carvalho, Ángel Fernández Artime, Basílio Gonçalves, Bernardo Silva, Bruno M. Leite, Claudine Pinheiro, João Chaves, João Gonçalves, João Luís Fernandes, João Ramalho, João Serra, Joaquim Antunes, José Anibal Mendonça, Luís Almeida, Madalena Fontoura, Mafalda Monteiro, Marco Silva, Maria José Barroso, Miguel Mendes, Mónica Henriques, Nuno Quaresma, O. Pori Mecci, Orlando Camacho, Ricardo Moniz, Rita Rosa, Rogério Almeida, Rui Madeira, Taveira da Fonseca

Capa: Porto ● João Ramalho
Agradecimentos à Ana (capa), à Valéria, ao David e ao Bruno
Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata
Execução gráfica: Inulgar Graphic
Tiragem: 12.500 exemplares

BERNARDO SILVA, LICENCIADO EM MEDICINA
PELA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

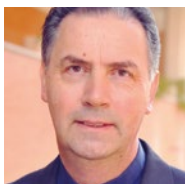


Construir a Igreja

EXEMPLO QUE ARRASTA

Aos jovens é pedida uma participação cada vez mais ativa e atenta na Igreja. Talvez sintamos que seja uma responsabilidade acrescida. Talvez até nos venha à cabeça a ideia de que “alguém tratará disso!”, afinal nós jovens temos muitas atividades e o tempo não chega para tudo o que gostávamos de fazer. No entanto, algo que aprendi ao longo dos anos, e particularmente numa casa salesiana, é que a nossa vida como estudantes ou profissionais, como filhos ou irmãos, como amigos, namorados, a nossa vida como jogadores de futebol ou bailarinos, guitarristas ou pianistas... seja qual for o nosso empenho diário, os nossos gostos e em particular os nossos Dons, todos somos chamados de alguma forma a dar o nosso contributo, colocando-nos ao serviço do próximo. E é assim que fazemos ouvir a nossa voz e as nossas ideias. Melhor, assim fazemos com que Deus chegue à vida daqueles que nos rodeiam. Como? Através das nossas vidas!

Como fazia São Francisco, deixando que Ele se manifeste a quem nos observa e a quem convive connosco e, apenas se necessário, usando as palavras. E assim vamos, passo a passo, pelo exemplo que arrasta, construindo a Igreja. Para tudo isto ser possível é preciso sabermos dizer “Sim” como Maria nos ensinou! (O Sim de uma jovem que marcou a história). Dizer um sim aos desafios que Deus nos coloca nas mãos e na vida. Bem, na verdade, o que nos é pedido não é assim tão complicado. Como nos dizia o Papa Francisco nas Jornadas Mundiais da Juventude em Cracóvia: “Ele (Deus) quer as tuas mãos para continuar a construir o mundo de hoje. Quer construí-lo contigo”. Como? Com os nossos Dons e com aquilo que é tão característico dos jovens: a energia e a alegria! Aproveitando a atenção dada à nossa opinião, às nossas ideias e ao que nos move. Porque não avançar? •



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb
REITOR-MOR

Acolher os sonhos

OUVIR OS JOVENS

NÃO DEIXAREMOS
QUE OS SONHOS DOS
JOVENS SE APAGUEM

Queridos leitores do Boletim Salesiano, com o Sínodo que se celebrou em Roma, a Igreja quer auscultar os sonhos dos jovens. Em perfeita sintonia com a Igreja, nós salesianos preparamo-nos para fazer a mesma coisa com a celebração do Capítulo Geral. A participação dos jovens na assembleia capitular será mais do que “simbólica”; mas mesmo que não possam fisicamente tomar parte em todos os momentos do CG28, tornar-se-ão presentes com a sua palavra jovem, forte, corajosa e até “audaz”, que nós acolheremos de coração aberto.

Desejo partilhar com todos vós dois escritos que recebi recentemente. O primeiro é uma mensagem pessoal no “Facebook” de uma jovem animadora:

«O tema do Capítulo pareceu-me maravilhoso. Já me tinha detido algum tempo a refletir sobre a figura salesiana, de que a nossa realidade precisa e de que precisamos nós os jovens, inspirada na experiência pessoal que vivi com os salesianos que me acompanharam ao longo de todo o meu crescimento. Parece-me que o Capítulo nos envolve diretamente a nós [...].

O convite a dar o primeiro lugar às coisas do coração enche-me de alegria; enche-me mesmo de grande esperança o desafio de sair da zona de conforto, porque precisamos de Salesianos com convicção, sonho, paixão, que possam ser testemunhas vivas do amor de Cristo e possam ser para nós um exemplo de tudo aquilo que Dom Bosco professava. [...] Tenho-te no coração. Com todo o afeto».

Na minha última visita ao México, um jovem do Movimento Juvenil Salesiano entregou-me uma carta, depois de a ter lido em público:

«Chamo-me A.K. e tenho 23 anos. Sou natural da fronteira, de Nuevo Laredo, Tamaulipas. É um grande desafio escrever estas palavras e saber que são lidas pelo sucessor de Dom Bosco, o nosso amado Dom Bosco, a pessoa que

inspirou milhares de jovens a converter-se por Amor a Deus, a viver experiências inesquecíveis e conhecer-se mais intimamente.

Digo-te que conheço os Salesianos há dez anos. Considero uma grande bênção ter assistido ao nascimento de um Oratório no local onde havia uma grande lixeira; a alegria de ver como se formou pouco a pouco uma comunidade que queria trabalhar, fazer a diferença, cultivar um espaço de alegria, convivência e paz para as nossas crianças e jovens, um lugar onde amar Cristo livremente, dedicando tempo e fadiga. [...]

Nós jovens de Nuevo Laredo desejamos dizer a Dom Bosco que queremos ser corajosos como ele para suportar tantas situações sem desesperar nem nos render, lutando sempre pelos nossos sonhos, mesmo que não saibamos até onde podemos chegar. Muitos de nós continuamos a perguntar-nos por que motivo fomos escolhidos para conhecer e viver num Oratório e nele aprender a partilhar o exemplo de Dom Bosco. Encanta-nos saber como dedicou tempo e vida aos mais necessitados, dando-lhes um local onde viver, enviando pessoas que nos acompanham [...]. Muitos de nós não imaginam uma vida sem Dom Bosco, sem Salesianos, e podemos afirmar que, sem ele, não estaríamos “loucamente” apaixonados por Deus, cheios de alegria e de grandes experiências».

Aqui ficam dois testemunhos que nos dizem como é importante para estes jovens o caminho de vida no ambiente salesiano em que se encontram, e como este ambiente salesiano os levou e os leva ao encontro com Jesus. Somos filhos de um sonhador e não deixaremos que os sonhos dos jovens se apaguem como as estrelas cadentes. •

.1**149.ª EXPEDIÇÃO
MISSIONÁRIA, TURIM:**

No dia 30 de setembro, 25 Salesianos e 11 Filhas de Maria Auxiliadora receberam a cruz de envio. “Sede sinais e portadores da salvação”, recomendou o Reitor-Mor na cerimônia que decorreu na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim

**.2****BRASÍLIA, BRASIL:**

O Reitor-Mor visitou as Províncias de Porto Alegre e Belo Horizonte de 1 a 12 de agosto. Em Brasília, no dia 12, visitou a Ermida Dom Bosco, projetada pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer e inaugurada em 1957. A sua localização, no ponto de passagem do paralelo 15º, recorda o sonho de Dom Bosco de 1883

**.3****CANADÁ E ESTADOS UNIDOS:**

A visita do Reitor-Mor aos Salesianos da Província dos Estados Unidos Leste, com sede em New Rochelle, no estado de Nova Iorque, e que inclui as presenças no Canadá, decorreu entre 3 e 9 de setembro. O Reitor-Mor aterrou em Vancouver e visitou Surrey, Toronto e Montreal

.4**TIJUANA, MÉXICO:**

Devido à sua visita recente à Síria, o Reitor-Mor teve que contornar a proibição de entrada nos Estados Unidos e alterar os planos da visita aos Salesianos da costa oeste. De Montreal voou para Tijuana, onde reuniu com o provincial e o seu conselho no Centro Salesiano Padre Chava junto à fronteira



JOÃO LUÍS FERNANDES

AS PONTES E AS MONTANHAS

15.º SÍNODO DOS BISPOS • L'OSSERVATORE ROMANO

Em tempos, houve que construir as primitivas pontes de madeira e lianas, instáveis e boleadas, para chegar a mundos recônditos, a povos que se fortificavam no topo de altíssimas montanhas, para lhes levar as novas de outros lugares, conhecimentos e crenças de outras gentes.

Por estes dias, as preocupações são mais diversificadas e amplificadas. Daí que o Papa Francisco, atento e conhecedor das realidades, decidiu que o Sínodo de 2018, além de discutir questões sensíveis do momento, deveria colocar o foco nos jovens. Reuniu com eles, ouviu-os e registou os seus contributos. Mas estes são os que se deixam tocar. Todavia, depois, há todos os outros, anónimos, desconhecidos, os fechados no seu próprio mundo, entre muralhas de silêncio e de olhar vago ou disperso, que parecem inalcançáveis. Com lianas ou sem elas, urge encontrar a forma de chegar ao cimo das montanhas. •





MADALENA FONTOURA

A ESTRADA RADICAL DE MARIA DE NAZARÉ



João Ramalho

Cada jovem pode descobrir na vida de Maria o estilo da escuta, a coragem da fé, a profundidade do discernimento e a dedicação ao serviço. Na sua «pequenez», a Virgem noiva de José experimenta a debilidade e a dificuldade de compreender a vontade misteriosa de Deus.

Chamamos-lhe Nossa Senhora. A 2000 anos de distância, depois de tudo o que aconteceu, com os milhares de quadros, ícones e esculturas que já vimos e uma vez que é Mãe, pensamos sempre nela como uma senhora crescida, amadurecida pela dor, com idade para ter um filho de 33 anos.

Mas antes, no princípio, quando tudo começou, ela era uma rapariga que andaria pelos 15 anos. O Evangelho só nos diz que o Anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão chamado José, da casa de David, e que o nome da virgem era Maria. Ou Miriam, como se dizia em aramaico.

Fica quase tudo por saber. Como é que ela era? Alta, ou baixa, esbelta ou robusta, loira ou morena? Há coisas que intuímos. Bonita? Com certeza que sim. Porque a beleza é um reflexo da perfeição e ela há-de ter sido a pessoa mais perfeita que existiu. Alegre? Não sabemos como era o seu temperamento, mas não deve haver alegria maior do que trazer em si e cuidar todos os dias do próprio Jesus. Inteligente? Só pode ter amadurecido em si uma inigualável inteligência dos factos, chamada como foi a ser protagonista de um caminho misterioso e único. Corajosa? Sem dúvida, porque quem confia em Deus experimenta uma audácia, que resiste a todos os medos e ameaças. Serena? Certamente, porque cheia de graça e por isso com um coração entregue e habitado.

Que vida seria a dela em Nazaré, antes do anúncio do Anjo? Seriam simples as suas tarefas naquela terra tão pobre: tratar dos animais, ir bus-

car água à fonte, limpar a casa, ajudar os pais, também os vizinhos. De que falaria com as suas amigas? Será que elas notavam como ela era diferente?

E a sua história de amor com José? Como terá sido aquela decisão singular de um casamento virginal? Teria ela já descoberto em si esse chamamento de Deus? O que terá levado José a aceitar uma aventura tão radical? E que amor seria esse, tão puro e tão feliz, sobre o qual se fez a casa onde Jesus cresceu?

E essa viagem a casa de Isabel? 150 km, a pé ou de burro, dormindo ao relento, sozinha ou talvez inserida numa caravana provavelmente de gente rude, exposta não se sabe a que perigos. E tudo isto à espera de bebé. Que caridade seria essa, que coração pronto para o serviço, que esquecimento de si?

E o regresso? Voltar com uma gravidez adiantada, quando todos sabiam que não tinha morado com José? Que olhares maliciosos, que intrigas, que suspeitas? Que terá sentido? Como terá feito para ganhar o respeito e a estima da gente da sua terra? E que profundidade de silêncio seria essa, que ela guardava com tanta inteireza, sem se gabar, sem se defender, sem se queixar?

E o caminho para Belém, as portas fechadas, o estábulo, a adoração dos pastores, a visita dos magos. E, a seguir, a tremenda ameaça de Herodes, a fuga para o Egito, o perigo do caminho, a vida no exílio, a simplicidade daquela criança, que não parecia nada um Salvador da humanidade.

“Confiemos a Maria este percurso em que a Igreja se interroga sobre a maneira de acompanhar os jovens a

aceitar o chamamento à alegria do amor e à vida em plenitude. Ela, jovem mulher de Nazaré, que em cada etapa da sua existência acolhe a Palavra e a conserva, «meditando-a no seu coração», foi a primeira que percorreu este caminho. Cada jovem pode descobrir na vida de Maria o estilo da escuta, a coragem da fé, a profundidade do discernimento e a dedicação ao serviço. Na sua «pequenez», a Virgem noiva de José experimenta a debilidade e a dificuldade de compreender a vontade misteriosa de Deus. Também Ela é chamada a viver o êxodo de si mesma e dos seus projetos, aprendendo a entregar-se e a confiar. (...) Nos seus olhos cada jovem pode voltar a descobrir a beleza do discernimento e, no seu coração, pode experimentar a ternura da intimidade e a coragem do testemunho e da missão”.* •

* IN “OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL” - DOCUMENTO PREPARATÓRIO DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS.



ROMA

“Jovens e escolhas de vida – Perspetivas educativas” UM CONGRESSO SALESIANO EM SINTONIA COM O SÍNODO DOS BISPOS

TEXTO
ÁLVARO LAGO, *sdb*,
LUÍS ALMEIDA, *sdb*,
E RICARDO MONIZ

FOTOGRAFIAS
ANS

A Igreja está em renovação, em movimento e, inspiradamente, a cuidar daqueles que são a “franja mais delicada da humanidade”, os jovens. Em sintonia com esta vida no Espírito, também a Família Salesiana procura contribuir e fortalecer este mesmo serviço aos jovens.

Foi desta forma que os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora programaram o Congresso intitulado “Jovens e escolhas de vida – perspetivas educativas”, sob a liderança da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) e a Pontifícia Faculdade das Ciências da Educação Auxilium, que decorreu em Roma, entre os dias 20 e 23 de setembro, nos espaços da UPS e com a presença de cerca de 600 participantes de todo o mundo.

De Portugal, participaram os colaboradores leigos Sara Silva, das FMA, e Ricardo Moniz (Manique), a Ir. Alzira Sousa e os salesianos Pe. Artur Pereira, Pe. Luís Almeida, Pe. Rui Alberto e Pe. Álvaro Lago. Associaram-se a esta comitiva portuguesa os dois estudantes de teologia Diogo Almeida e Fabrício Souza, bem como os dois pós-noviços João Ensinha e João Pinto.

Durante estes dias que antecederam o Sínodo dos Bispos, percebeu-se o empenho para que fosse um tempo de enriquecimento para a Família Salesiana e para toda a Igreja. Os assuntos abordados, desde a conferência inicial de “Enquadramento da temática do Sínodo”, aos painéis que apresentaram a realidade juvenil, à fundamentação antropológica, psicológica e pedagógica das escolhas dos jovens, até ao confronto das experiências educativas de S. João Bosco e S. Maria Mazzarello, concluindo com o contributo no âmbito vocacional das escolhas de vida dos jovens, geraram um manancial de material que pede agora o trabalho de redistribuição por todos para leitura e enriquecimento da animação educativo-pastoral que temos entre mãos.

Abrilhantando toda esta riqueza, foram oferecidas também “sessões paralelas de comunicação” em que os participantes tiveram oportunidade de acolher boas práticas vindas de variados lugares salesianos do mundo. Desta forma, se quis demonstrar o diamante que é o Sistema Preventivo de Dom Bosco em ação. Vivências de acompa-



nhamento que dão frutos e que mudam vidas tão radicalmente para a felicidade.

JOVENS PROCURAM EXPERIÊNCIA DE DEUS

O segundo dia do congresso começou com a Eucaristia presidida por D. Vincenzo Zani, secretário da Congregação para a Educação Católica. A sessão de trabalho da manhã foi dedicada ao tema da escuta. Num primeiro momento o responsável do “Observatório da Juventude” da Universidade Pontifícia Salesiana, Pe. Giuliano Vettorato, apresentou um estudo realizado acerca dos modelos, estilos e valores dos jovens. Seguiu-se um painel de investigadores de várias partes do mundo que apresentaram a realidade juvenil nos diferentes continentes. Apesar das especificidades de cada região, todos os conferencistas foram unânimes em fazer notar que os jovens, para além das muitas dificuldades que enfrentam, são um força imensa e vivem uma séria busca de significado e sentido para a própria existência, passando esta busca por um desejo sério de se confrontarem com o transcendente e fazerem uma clara experiência de Deus.

A parte da tarde foi dedicada ao tema do discernimento. Num primeiro momento a reflexão centrou-se na dimensão antropológica da liberdade que permite discernir e escolher com clareza. O Pe. Gennaro Cicchese defendeu que o jovem vive hoje “escravo do presente” e com dificuldade de tomar decisões que envolvam o futuro. É missão de todo o educador, sobretudo em contexto eclesial, ajudar o jovem a abrir perspetivas e a discernir o cami-

nho a percorrer. Na mesma linha prosseguiu a segunda conferência que numa perspetiva mais psicológica refletiu sobre a necessidade de envolver o jovem no processo de discernimento, não se podendo apresentar decisões tomadas mas provocando a reflexão e a decisão.

O dia terminou com a apresentação em várias sessões paralelas de temas variados ligados à escuta dos jovens e ao auxílio que os educadores devem dar no discernimento e decisão dos mesmos.

PERSPETIVAS EDUCATIVAS EM LINHA ECLESIAL E SALESIANA

De salientar, no terceiro dia, cinco intervenções que marcaram a jornada de trabalho.

O cardeal Lorenzo Baldisseri, secretário-geral do Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, reforçou a ideia de que no chamamento, Deus toma sempre a iniciativa: somos amados e escolhidos por Deus. Numa perspetiva cristã, a lógica vocacional é que se somos escolhidos por amor, devemos escolher o amor como forma de vida.

O Professor Wim Collin, da UPS, a partir de narrações biográficas menos conhecidas de São João Bosco sobre três jovens (Pietro, Valentino e Severino), apresentou as variáveis que sustentam as escolhas dos jovens: educadores de referência, o ambiente educativo, a proposta formativa clara, integral, bem delineada e à medida do jovem, e bons propósitos ou programas de vida. Também é fundamental a disponibilidade do jovem para que um educador o possa acompanhar nas suas escolhas. É tarefa do educador criar condições para que os jovens aceitem a proposta formativa. E é fundamental que não julgue, ouça, acolha.

A Professora Eliane Petri da Faculdade de Ciências da Educação Auxilium, apresentou o estilo de acompanhamento da escolha vocacional proposto por Santa Maria Mazzarello, através das suas cartas. Para Madre Mazzarello é importante redescobrir a maternidade espiritual como forma de acompanhamento educativo e vocacional.

A Professora Piera Ruffinatto da Faculdade Auxilium apresentou o contributo do sistema preventivo no acompanhamento dos jovens ao discernimento e às escolhas. Para Ruffinatto, todos os jovens são destinatários do sistema preventivo. Sendo a juventude o tempo das escolhas, o educador não se impõe, mas acompanha. A ação preventiva do educador pode e deve exprimir-se numa dupla direção, de uma ação que visa contrariar os fatores de risco e, ao mesmo tempo, fomentar ações promocionais intensamente educativas com o objetivo de fazer crescer e ampliar a vida.

Por fim, o Professor Michal Vojtás, da UPS, apresentou a evolução da pedagogia vocacional salesiana e avançou propostas para uma renovada pastoral vocacional. A crise de vocações consagradas na Congregação Salesiana foi determinante para a elaboração de propostas educativas vocacionais para o terceiro milénio. •



 PORTO E ESTORIL

“Ligados ao Evangelho” EDIÇÕES SALESIANAS CELEBRAM 10.º ANIVERSÁRIO DO E-VANGELIZAR

TEXTO
CLAUDINE PINHEIRO
FOTOGRAFIAS
EDIÇÕES SALESIANAS

As Edições Salesianas e a Fundação Salesianos organizaram a décima edição do E-vangelizar. Um mega evento de formação para agentes pastorais, sob o lema “Liga-te ao Evangelho”.

Não terá ainda a força de uma tradição, mas já é recebido com grande expectativa. São muitos os centros de catequese que organizam o início do ano pastoral prevendo a participação no E-vangelizar. “É óbvio que este interesse no evento ao fim de 10 edições nos deixa satisfeitos, mas, sobretudo, comprometidos em manter a qualidade da oferta formativa”, explica o Pe. Rui Alberto Almeida, diretor das Edições Salesianas.

“Liga-te ao Evangelho” foi o lema do E-vangelizar 2018 que se realizou no Porto, a 5 de outubro e no Estoril, a 13 do mesmo mês. No total, as duas ações superaram as 900 inscrições oriundas de diferentes dioceses: Viana do Castelo, Guarda, Lisboa, Aveiro, Setúbal, Braga, Évora, Bragança-Miranda, Portalegre-Castelo Branco e Faro.

O que distingue o E-vangelizar de outras propostas formativas é o facto de assentar numa ampla oferta de ateliês, de entre os quais os participantes podem fazer, no máximo, cinco. Das pinturas faciais à catequese narrativa, da comunicação à dança, os *workshops* têm a duração de 75

minutos e abrangem diferentes temáticas. Para os formadores, na sua maioria leigos, é um desafio treinar durante aquele tempo uma competência que possa fazer a diferença na ação evangelizadora do participante. Fernando Batista, que orientou o *workshop* “Risoterapia – Lava-pés”, explica que procurou “aprofundar a simbologia dos gestos presentes no lava-pés como forma de ganharmos consciência do nosso serviço aos outros e da importância de entrarmos em dinâmicas fortes de empatia e ligação emocional”.

Foi precisamente o desejo de melhorar o seu serviço à Igreja que motivou a participante Elisabete Puga,



 LISBOA

Centro de Formação Salesianos **FORMAÇÃO DE NOVOS EDUCADORES SALESIANOS**

JOÃO GONÇALVES

No início de cada ano educativo-pastoral é habitual contar com a presença de novos educadores nas várias Presenças Salesianas.

Consciente da importância do acolhimento e do enquadramento salesiano, o Centro de Formação Salesianos propõe alguns momentos formativos que procuram integrar estes novos colaboradores.

Assim, nos dias 28 e 29 de setembro, decorreram nos Salesianos de Lisboa duas ações de formação para os “novos Assistentes Educativos e Técnicos” e para os “novos Docentes e Técnicos Superiores”, das Presenças Salesianas da zona sul.

Com a colaboração dos formadores João Gonçalves (Centro de Formação Salesianos) e Susana Marques da Cunha (Salesianos do Estoril), foi possível dar formação a 47 novos educadores, provenientes das Presenças Salesianas do Estoril, de Évora, de Lisboa e de Manique. Através de momentos de partilha, de reflexão e de dinamismo, foram abordados temas como “Conhecimento Interpessoal”, “O Perfil do Educador Salesiano”, “Educação: assunto do coração” e “Missão partilhada”, entre outros.

Sabendo que a Pedagogia Salesiana tem um carisma muito próprio, baseado na Razão, na Religião e no Amor/Amabilidade, é importante testemunhá-lo àqueles que chegam de novo. Só assim, com a mesma simplicidade de Dom Bosco, se torna possível envolver todos os agentes educativo-pastorais naquela que é uma das mais belas missões: a educação dos jovens.

Com esta iniciativa, procurámos envolver todos os intervenientes para que se sintam bem, motivados e verdadeiramente empenhados na missão que nos é confiada. •

da Diocese de Lisboa, a não perder a edição do Estoril. “A decisão [de participar] teve muito a ver com o desejo de aprender mais, encontrar novas ideias, novas metodologias... enriquecer-me para melhor poder dar Jesus Cristo e o Evangelho àqueles junto de quem vivo a missão.” E acrescenta: “Só tenho que dar os parabéns à organização pelos excelentes temas e formadores que levaram a este E-vangelizar. Uma enorme variedade de temas, direcionados a tantas práticas pastorais, foi muito bom! Para mim, os *workshops* em que participei foram de grande ajuda”.

Quer no Porto, quer no Estoril, a satisfação dos participantes era visível, mesmo naqueles que, no final do dia, não tinham conseguido fazer todos os *workshops* que tinham previsto. “É da maneira que tenho de voltar para o ano,” dizia a Carla Machado, participante da edição do Porto. “Foi a primeira vez que vim e agora virei sempre”, rematou. •



Docentes e assistentes educativos da escola salesiana de Cabo Verde participaram na formação

Cabo Verde

EDUCADORES E ASSISTENTES EDUCATIVOS DA ESAO EM FORMAÇÃO

No início do mês de setembro, antes do arranque do ano escolar, a Escola Salesiana de Artes e Ofícios de Cabo Verde realizou uma semana de formação para professores e assistentes educativos com o objetivo de reforçar a Proposta Educativa Salesiana na Escola. A direção da ESAO prepara-se para retomar o Ensino Profissional.

TEXTO
MARCO SILVA E
RITA ROSA
FOTOGRAFIAS
SDB ESAO

Morabeza. Palavra com sabor a mar, vento quente e cheiro a terra. Palavra recheada de sorrisos, de olhares verdadeiros, de abraços sentidos e da simplicidade de quem recebe com o coração. Foi assim que fomos recebidos de 4 a 10 de setembro na Escola Salesiana de Artes e Ofícios (ESAO), na ilha de S. Vicente, em Cabo Verde.

A equipa de formadores incluiu dois docentes, Rita Rosa e Marco Silva, responsáveis pelas formações de professores e pelas formações para assistentes educativos, e o delegado provincial de Pastoral Juvenil, Pe. Álvaro Lago, que apresentou dois momentos formativos sobre a Proposta Educativa Salesiana e sobre o Sistema Preventivo de Dom Bosco. O desafio era grande: partilhar saberes e experiências em torno da metodologia de projeto e reforçar a proposta educativa salesiana, motivando os docentes a trabalhar em equipa, a criar momentos de aprendizagem significativos que permitam a confluência dos conteúdos de diferentes disciplinas, aproximando a escola da vida dos jovens e contribuindo assim para a sua formação integral. Procurou-se refletir sobre os documentos orientadores da ação educativa, nomeadamente o Projeto Educativo, as relações interpessoais, as inteligências múltiplas e a sua importância na aplicação da metodologia de projeto, à luz da Proposta Educativa Salesiana.

O grupo de formandos era constituído por cerca de 30 docentes, de diferentes níveis de ensino e disciplinas, que, com entusiasmo, participaram em todos os momentos formativos e partilharam dificuldades e experiências.

Num outro momento, tivemos a oportunidade de estar com alguns assistentes educativos e técnicos da instituição. Não se tratou de uma formação centrada em conteúdos, mas sim de um trabalho ao nível das relações interpessoais. Ouvimos as dificuldades que sentem no dia a dia e fomos surpreendidos pelos laços que os unem, num momento de grande emoção. Para muitos, a comunidade educativa da ESAO é uma família.

Ao longo destes dias de formação intensiva, o Pe. Álvaro Lago acompanhou os formandos em dois momentos, oferecendo à reflexão a Proposta Educativa Salesiana e a perspetiva do “educar e evangelizar” no Sistema Preventivo de Dom Bosco. No final, foi ainda apresentado o tema



do ano pastoral das presenças salesianas “Segue-me! Estou contigo” a todos os agentes educativo-pastorais. Um dos objetivos da Província Salesiana é reforçar a valorização do tema como elemento unificador das várias obras.

Conscientes de que há muito trabalho a fazer, continuaremos a acompanhar a ESAO no seu crescimento.

Para além destes contributos didático-pedagógicos, esta missão tinha também como objetivo colaborar com a direção da ESAO nos esforços que está a levar a cabo para retomar o ensino profissional, uma das vertentes estratégicas do crescimento da escola salesiana de Cabo Verde. A direção encontra-se nesta fase a desenvolver os planos de estudos dos cursos de Mecânica e Eletricidade Automóvel e de Energias Renováveis e prevê a sua abertura para breve. Esta via de ensino, em linha com as necessidades profissionais locais e a rentabilização dos recursos naturais da ilha de São Vicente, configura-se como uma alternativa competente para os jovens cabo-verdianos.

Resta-nos o agradecimento à Comunidade Educativa e, sobretudo, aos salesianos residentes, padres João de Brito, Belmiro Silva, Gonçalo Carlos e diácono Francisco Almendra que, com simplicidade, alegria e amabilidade, partilharam connosco estes dias, o seu espaço e a sua vida, fazendo-nos sentir verdadeiramente em casa. Ainda um agradecimento ao Pe. Álvaro Lago, nosso parceiro de formação e de aventura. Partimos com a mala cheia para partilhar e regressamos com o coração bem mais cheio com o que recebemos. •



A boneca de sal

A HISTÓRIA DO NOSSO MAR

ROGÉRIO ALMEIDA, *sdb*

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Era uma vez, uma boneca... Mas não era uma boneca como as outras. Por um “erro” da natureza, era feita de sal.

Nasceu num lugar ignorado, perdido, escondido. Não gostava. Sentia-se mal. Sufocava. E partiu. Foi conhecer mundo...

Mas não gostou mesmo nada do que viu: outras bonecas maltratadas, esfarrapadas, violadas; tiroteios, bombas, atentados suicidas, crianças ensanguentadas; ruínas, mortes, destruição, e guerras em nome de Deus e da religião.

(Deus?! Onde é que estava Deus?)

Triste, cansada, desanimada, foi parar ao mar. Nunca tinha visto o mar e perguntou: – Quem és tu? – Eu sou o mar. – Mas o que é o mar? – Sou eu! – Não entendo. Como gostaria de te conhecer! – Toca-me.

Então a boneca de sal, timidamente, tocou o mar com as pontas dos dedos do pé. Muito admirada, exclamou: – Oh! Desaparceram as pontas dos meus pés. Que fizeste, ó mar? – Tu deste alguma coisa de ti mesma para me poderes compreender.

E a boneca de sal começou a entrar lentamente no mar, solene e vagarosa, como quem vai fazer o ato mais importante da sua vida. À medida que ia entrando, ia-se diluindo e ia compreendendo cada vez melhor o que era o mar. Até que uma onda tragou totalmente a boneca de sal. No último instante da sua existência, ainda teve tempo de exclamar: eu sou o mar...

*O mar é a vida,
e a vida é dar, é amar...*

E a boneca de sal, diluída, liquefeita, começou a peregrinar na solidão daquele deserto de água. A sua vida era um vazio, uma ausência. À sua volta o silêncio sufocava toda a esperança.

E rezava: “Salva-me, ó Deus, porque as águas quase me submergem; estou a afundar-me num lamaçal profundo, não tenho ponto de apoio; entrei no abismo sem fundo e a corrente está a arrastar-me” (Sl 69).

E perguntava: Mas porquê, meu Deus? Porquê este mar? Porquê este sofrimento e este silêncio, que Tu me pedes para aceitar?

*O mar é a vida,
e a vida é lutar, é peregrinar...*

A fé é a “permanência paciente na noite do mistério”¹. E, enquanto durar a “noite”, rezar será como quebrar o silêncio com um grito sem eco, mas com a certeza de ter sido ouvido...

Porque Deus é um mistério, não é um teorema. É na paciência com Deus que se manifesta a nossa fé, para continuarmos a lutar, neste mar...

“O nosso lugar não está nos sucessos e nos resultados triunfais, mas em alto mar, no mar aberto, em que antes ou depois, durante a navegação da vida, surgirão águas agitadas e ventos contrários”².

O importante não são as regras da navegação, mas “a paixão pelo alto mar”³.

“O homem encontra-se com as mãos vazias, e seu coração está cheio de desilusão e ceticismo – quem não conhece tais momentos? E ressoa, então, a palavra da fé: esforça-te, tenta mais uma vez”⁴.

A fé é fazer-se ao mar, e tentar mais uma vez. A fé é acolher o mistério e o silêncio de Deus. E deixar de falar...

“Silencia, débil razão: escuta Deus” (Pascal).

Silencia, débil razão, ajoelha, põe as mãos, inclina a cabeça. É a hora da adoração...

*O mar é a vida,
e a vida é acreditar
sem ver, sem sentir, sem tocar.
A vida é ADORAR...*

O mar é a vida, e a vida é amar, peregrinar, acreditar e adorar, na “noite” do mistério... •

¹ Tomáš Halík, *Paciência com Deus*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2013, p. 160.

² Ermes Ronchi, *As inquietantes perguntas do Evangelho*, Ed. Paulus, Lisboa, 2017, pp. 27-28.

³ *Ibidem*, p. 28.

⁴ Tomáš Halík e Anselm Grün, *O abandono de Deus. Quando a crença e a descrença se abraçam*, Ed. Paulinas, Prior Velho, 2017, p. 112.



Quem és Tu?

EDITH STEIN

IN CARTAS A DEUS,
AS MAIS BELAS
ORAÇÕES CRISTÃS,
PHILIPPE CAPELLE,
CÍRCULO DE LEITORES
2009

*Quem és Tu, doce luz que me inundas
E iluminas a escuridão do meu coração?*

*Tu que me conduzes pela mão como uma
mãe*

*E, se me largares, não conseguirei dar mais
um passo.*

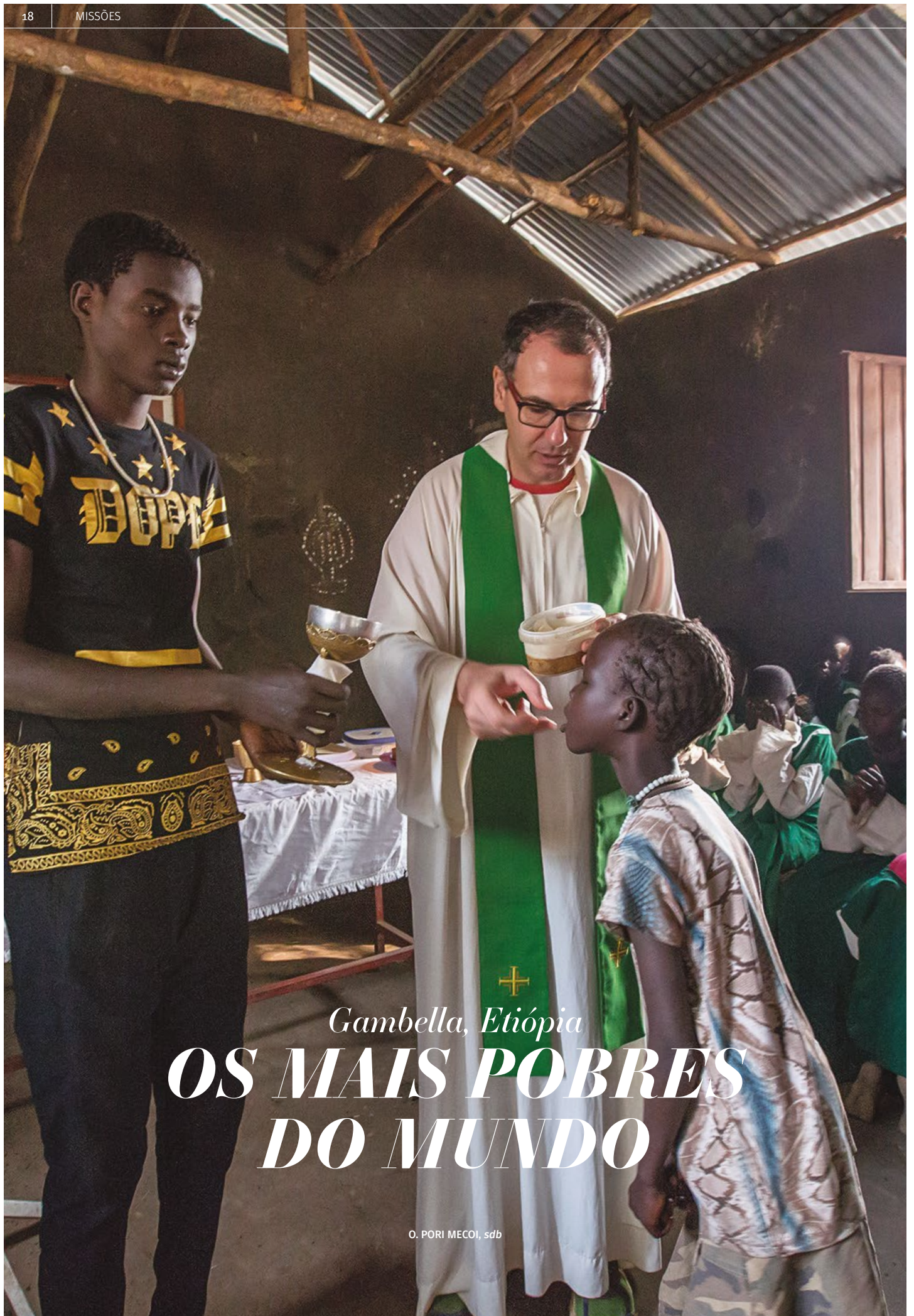
*Tu és o espaço que envolve o meu ser e o
guarda em si,
Abandonado por Ti, tombaria no abismo do
nada*

De onde me tiras para me elevar até à luz.

*Tu, mais próximo de mim que eu de mim
próprio,*

*Mais interior que o meu mais íntimo
E, contudo, inatingível e desconhecido,*

*Ultrapassando todo o nome:
Espírito Santo – Amor eterno!*



Gambella, Etiópia

OS MAIS POBRES DO MUNDO

O. PORI MECOI, sdb

Na paróquia de Pugnido, região de Gambella, na Etiópia, trabalham dois salesianos: o padre Filipe Perin, que ali vive e trabalha há três anos, e o padre Jorge Pontiggia, há 27 anos na Etiópia.

A aldeia de Pugnido está situada na região de Gambella no extremo ocidental da Etiópia, incrustada em grande parte no Sudão do Sul. Caracteriza-se por um clima muito quente e uma seca geral, exceto nos meses das chuvas, entre julho e meados de outubro. A temperatura é sempre muito quente, nunca desce abaixo dos 20.º e nos meses de março e abril atinge picos de 50.º.

A região de Gambella é das mais pobres da Etiópia e, considerando que a Etiópia é um dos 10 países mais pobres do mundo, o nível de desenvolvimento é realmente muito baixo. Nas zonas citadinas, o desemprego é elevado. Para quem consegue encontrar trabalho, o salário normal diário anda à volta de um euro. A subalimentação está largamente difundida, bem como as doenças a ela associadas, a malária e a tuberculose. A taxa de mortalidade infantil ronda os 200 em cada mil nascimentos e a média de esperança de vida é de 42 anos. Só 14% da população tem acesso a água potável. A cerca de 110km a sul de Gambella, situa-se a localidade de Pugnido, onde os Salesianos de Dom Bosco têm uma missão.

Pugnido conta com cerca de 10 mil habitantes, quase todos de etnia Anyuak, exceto os comerciantes que na sua maioria são de origem etíope. As pessoas vivem sobretudo das ajudas que as Nações Unidas distribuem nos campos de refugiados e às povoações locais. Todos os meses há distribuição de alimentos, óleo, sabão e outros bens.

Não faltam aventuras nas visitas dos salesianos às aldeias, como os encontros com um enorme crocodilo de cinco metros, Nyang, nas travessias do rio; ou com leões em estradas florestais. Mas depois vem o mais bonito, que é o encontro com as pessoas, com crianças e jovens que vão à catequese, à oração, à reunião. Muitas aldeias estão isoladas grande parte do ano, sobretudo na estação das chuvas, quando o rio alaga a floresta e as vias de acesso. Naquele período é difícil encontrar alimento, resta só o peixe do rio; as poucas escolas e clínicas fecham, por falta de professores, de médicos, de medicamentos. Uma vida muito difícil e muito pobre.

Em Pugnido o trabalho dos missionários de Dom Bosco visa a evangelização e a promoção humana da população local, com especial atenção às crianças e aos jovens.

A missão salesiana inclui uma paróquia central com um oratório muito ativo e onze estações missionárias periféricas, visitadas periodicamente e às quais, com frequência, só se tem acesso de barco pelo rio. O oratório, em particular, representa um ponto de referência para as crianças e jovens da zona. Está sempre cheio, sobretudo de tarde, com sala de jogos, quatro matraquilhos e cinco mesas de pingue-pongue, rodas de cavalinhos para os mais pequenos, torneios de futebol para os rapazes e de voleibol para as raparigas.

A presença salesiana em algumas aldeias serve de apoio e de encorajamento, procurando com a catequese e a oração a Deus reavivar sempre a fé, com a criação de oratórios itinerantes para as crianças e rapazes, com bolas, campos, jogos. Os salesianos também desenvolvem ajudas concretas às aldeias com alguns poços de água potável, moinhos para fazer a farinha, uma barca para levar algum doente a Pugnido.

Há também o trabalho nos campos de refugiados, com seis comunidades cristãs, visitadas periodicamente, sobretudo ao domingo. São várias igrejas de madeira, entre lama e ervas. Aqui os salesianos trabalham com os catequistas para ajudar o maior número possível de pessoas, antes de tudo escutando os seus problemas: falta de alimento para as crianças, de um futuro para os rapazes pelo menos na escola, de um trabalho para os maiores. Não faltam só as coisas materiais, mas também a esperança no futuro, ninguém quer ficar para sempre num campo de refugiados. Muitas vezes, perante todas estas necessidades, sentimo-nos como uma gota de água no oceano, mas nós trabalhamos pelo reino dos céus, um reino dos corações que supera todas as dificuldades e problemas e chega até aos confins do mundo. •

TEXTO ADAPTADO DE
BOLETIM SALESIANO
ITÁLIA



ROMA

Assembleia Sinodal

IGREJA ESTUDA APROXIMAÇÃO AOS JOVENS

TEXTO

BS

FOTOGRAFIA

VATICAN MEDIA/ANS

“Começamos um novo encontro eclesial capaz de ampliar horizontes, dilatar o coração e transformar as estruturas que hoje nos paralisam, separam e afastam dos jovens”. As palavras do Papa Francisco durante a homilia abriram o Sínodo dos Bispos (Vaticano, 3-28 de outubro de 2018) dedicado aos jovens e à sua relação com a Fé e a Igreja e fixaram o espírito de escuta e de aproximação da reunião.

D. Joaquim Augusto da Silva Mendes, *sdb*, Bispo Auxiliar de Lisboa e presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família, foi eleito relator do *Circulus Lusitanus*, grupo de língua portuguesa, criado pela primeira vez nesta 15.ª assembleia. “Há uma determinação por uma conversão pastoral e missionária para uma Igreja em que os jovens se sintam em casa. As palavras casa e família são chaves para esta conversão pastoral”, sublinhou D. Joaquim Mendes.

Na quinta reunião geral, os círculos menores apresentaram as primeiras relações sobre o documento *Instrumentum laboris*. O primeiro relatório do círculo menor lusófono destacou a importância da aproximação da Igreja

aos contextos e espaços que os jovens frequentam, em particular o contexto universitário, e a evangelização “dos jovens pelos próprios jovens”.

“Outro espaço fundamental a considerar é o ambiente digital, parte intrínseca da cultura juvenil”. O círculo português sublinhou a importância de reconhecer a “dimensão positiva” do mundo digital, “pouco acentuada no *Instrumentum Laboris*”, entendeu o grupo.

Nas conclusões da primeira Relatio, o círculo agradeceu que “pela primeira vez, o português – língua falada por cerca de 350 milhões de pessoas – tenha sido incluído como língua oficial do Sínodo”. E conclui “solicitamos que, daqui para frente, este bom costume permaneça”.

Até ao fecho desta edição, ainda decorriam os trabalhos da reunião sinodal. •



ROMA

Participação numerosa SALESIANOS NO SÍNODO

ANS FOTOGRAFIA VATICAN MEDIA/ANS

D. Raul Biord Castillo, SDB, bispo de La Guaira (Venezuela) definiu o Sínodo dos Bispos – que decorreu no Vaticano de 3 a 28 de outubro de 2018 com o tema “Juventude, fé e discernimento vocacional” – como “um sínodo com sabor salesiano”. O tema escolhido diz respeito ao acompanhamento pastoral dos jovens, raiz do carisma salesiano; e a ampla representatividade de Salesianos, 16, selecionados para participar nesta importante assembleia eclesial.

Entre os padres sinodais está, em primeiro lugar, o Reitor-Mor da Congregação Salesiana, Pe. Ángel Fernández Artime, eleito pela União dos Superiores Gerais; e com compromis-

os especiais, nomeados diretamente pelo Papa, o Cardeal Charles Maung Bo, Arcebispo de Yangon (Mianmar), que foi um dos quatro Presidentes Delegados, e o Pe. Rossano Sala, um dos dois Secretários Especiais do Sínodo.

Para além destes, oito Bispos salesianos, eleitos pelas respetivas conferências episcopais, participaram no Sínodo: D. Roberto Bergamaschi, Vigário Apostólico de Awasa (Etiópia); D. Miguel Angel Nguema Bee, Bispo de Ebebiyin (Guiné Equatorial); D. Eduardo Pinheiro da Silva, Bispo de Jaboticabal (Brasil); D. Patrício Buzon, Bispo de Bacolod (Filipinas); D. Virgílio do Carmo da Silva, Bispo de Díli

(Timor Leste); D. Stefan Oster, Bispo de Passau (Alemanha); D. Pedro Baquero, Bispo de Kerema (Papua Nova Guiné) e D. Joaquim Augusto da Silva Mendes, Bispo Auxiliar de Lisboa.

Entre os membros de nomeação pontifícia estão o Cardeal salesiano Daniel Fernando Sturla Berhouet, Arcebispo de Montevidéu (Uruguai); e D. Luc Van Looy, Bispo de Gante (Bélgica).

Como membro do Conselho Ordinário, participa também o Cardeal Oscar Andrés Rodríguez Maradiaga, Arcebispo de Tegucigalpa (Honduras).

Por fim, participando como colaboradores do Secretário Especial do Sínodo também o Pe. Andrea Bozzolo, professor de Teologia Dogmática na secção de Turim da Faculdade de Teologia da Universidade Pontifícia Salesiana, e o Pe. Renato de Guzman, catequista responsável do Gabinete para a Pastoral do Centro Dom Bosco das Filipinas.

Da Família Salesiana participaram também, como ouvintes, as Filhas de Maria Auxiliadora Ir. Lucy Muthoni Nderi, operadora pastoral para os jovens em dificuldade no Quênia, e Ir. Alessandra Smerilli, professora de Economia na Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação Auxilium.

Uma participação tão numerosa de salesianos num Sínodo sobre os jovens favorecerá certamente a difusão das boas práticas salesianas na Igreja e a assimilação das ideias e conclusões do Sínodo na Congregação Salesiana. •



CIRCULUS LUSITANUS

PORTUGUÊS FOI LÍNGUA OFICIAL DO SÍNODO

D. Joaquim Mendes, sdb, foi eleito relator do grupo de trabalho em língua portuguesa, *Circulus Lusitanus*, uma das seis línguas oficiais da 15.ª assembleia sinodal. O *Circulus Lusit-*

tanus é composto por padres sinodais, peritos, auditores e assistentes de Portugal, Brasil, Cabo Verde, Angola e Moçambique. A valorização do português foi pedida pelos bispos lusófonos à Santa Sé durante o XIII Encontro de Bispos dos Países Lusófonos, que decorreu na Cidade de Praia, Cabo Verde, de 27 a 29 de abril de 2018. •



NOVO ANO

Novo ciclo editorial 2019

QUE SALESIANOS PARA OS JOVENS DE HOJE?

TEXTO

J. ANTUNES, *sdb*

O aroma agradável do papel couché, as fotografias de alta resolução, o grafismo moderno, os artigos ponderados de opinião e as notícias otimistas publicadas em cada edição, permitem-nos acreditar que o Boletim Salesiano será sempre reconhecido, pelos seus distintos leitores, como um bom amigo.

UM AGRADECIMENTO ESPECIAL

No final deste ciclo editorial, é devido um especial agradecimento a três colaboradores que, *pro bono*, durante mais de uma década, escreveram artigos de *OPINIÃO*. Por isso, um grande bem-haja ao Pe. Rogério Almeida, à Dr.ª Isilda Pegado e ao Prof. Dr. António Bagão Félix.

Nesta singela homenagem queremos sublinhar o nosso apreço e gratidão pela sua elevada competência, no

âmbito das ciências antropológicas, sociológicas e teológicas, de que deram provas nas reflexões produzidas.

TRÊS ANOS: TRÊS TEMAS

Em 2017, a linha editorial prevalecte foi o *Centenário das Aparições de Fátima*.

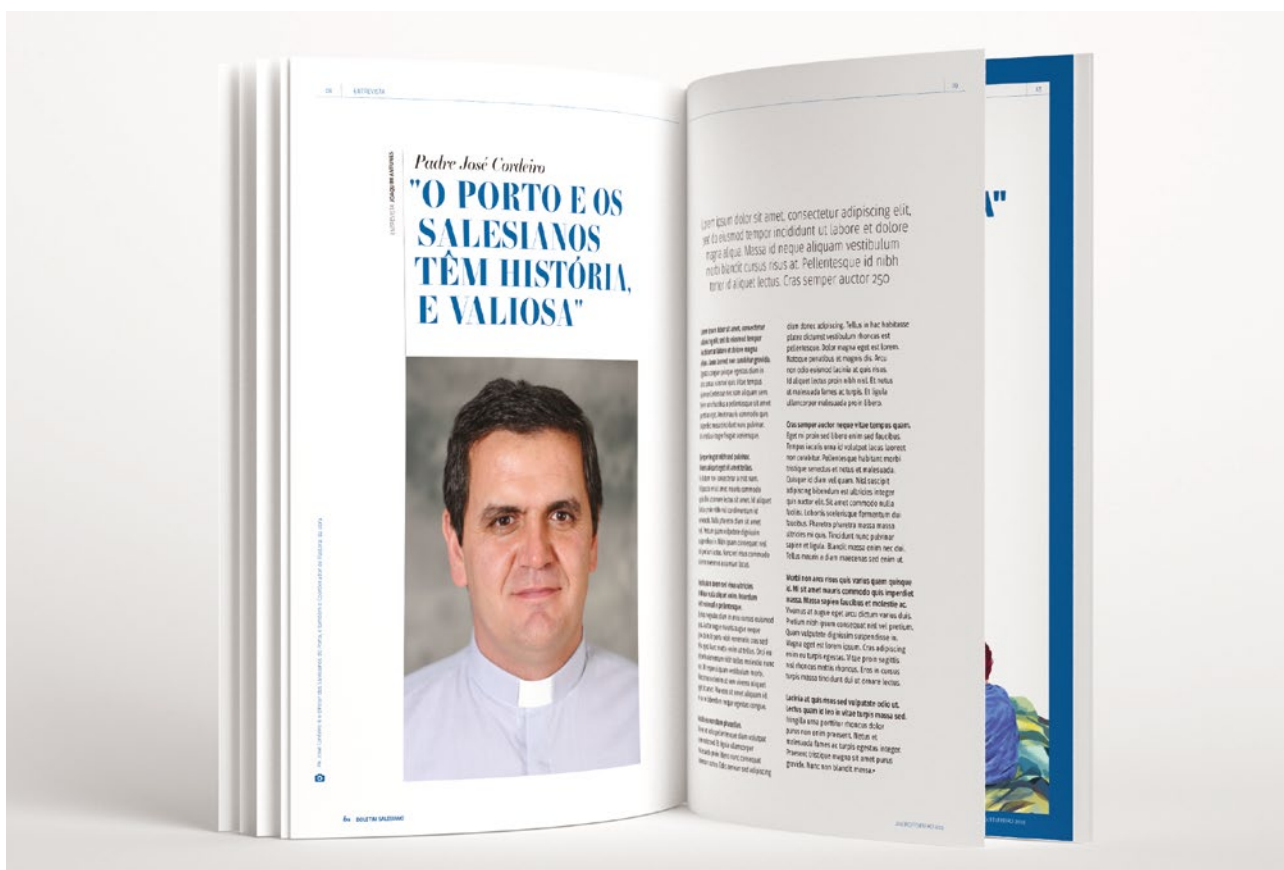
No corrente ano, é o *Sínodo dos Bispos* no discernimento vocacional dos jovens.

Em 2019, será o *estudo da figura do salesiano* no espírito do 28.º Capítulo Geral, convocado pelo Reitor-Mor.

28.º CAPÍTULO GERAL

“QUE SALESIANOS PARA OS JOVENS DE HOJE?”

Assim: em cada edição, uma Filha de Maria Auxiliadora dirá o que significa ser Salesiano de Dom Bosco; membros



da equipa do BS anteciparão a figura dos SDB numa perspetiva de futuro; um salesiano, em entrevista concedida ao diretor, dirá, por experiência feita, o que é ser discípulo de Dom Bosco, hoje.

Outras novidades editoriais serão reveladas na próxima edição do BS de janeiro/fevereiro.

FINALMENTE...

O BS, com 141 anos de história, prosseguirá com renovadas e criativas sinergias, as linhas fundantes traçadas em 1877 pelo seu fundador.

Inovação e modernidade constituirão a placa giratória em que se moverá a vasta equipa do BS que, bimestralmente, levará até si a revista da Família Salesiana. •





ÉVORA

D. Senra Coelho, novo Arcebispo de Évora **“JOVENS PEDEM IGREJA FAMILIAR, TRANSPARENTE E COERENTE”**

TEXTO
 BS, AGÊNCIA ECCLESIA
 FOTOGRAFIAS
 ARQUIDIOCESE
 DE ÉvORA

No dia 26 de junho de 2018, D. Francisco José Villas-Boas Senra de Faria Coelho foi nomeado pelo Papa Francisco como 31.º Arcebispo de Évora, sucedendo a D. José Francisco Sanches Alves.

A entrada solene e tomada de posse da Arquidiocese de Évora aconteceu no dia 2 de setembro de 2018, na Catedral de Évora. O Arcebispo recebeu o pálio das mãos do Núncio Apostólico, D. Rino Passigato. Concelebraram o Arcebispo de Mérida-Badajoz (Espanha), D. Celso Morga Iruzubieta, e D. Ildo Fortes, Bispo do Mindelo, Cabo-Verde.

Durante a homilia, o novo Arcebispo lembrou o pedido dos jovens para uma Igreja “familiar, transparente e coerente” e designou-os o “presente da Igreja”. “Comigo, a Igreja eborensis, neste momento e sempre, une-se ao Papa, em profunda comunhão e coloca-o na sua permanente oração”, afirmou.

D. Senra Coelho nasceu a 12 de março de 1961 em Maputo, Moçambique, sendo os pais naturais de Adães, concelho de Barcelos, na Arquidiocese de Braga. O novo

Arcebispo de Évora frequentou o Liceu Nacional de Barcelos e o Liceu Sá de Miranda, em Braga, enquanto estava já no Seminário Conciliar da cidade minhota.

Em 1980, ingressou no Seminário Maior de Évora, onde concluiu o curso superior de Teologia, sendo ordenado a 29 de junho de 1986 pelo então Arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora de Évora, paróquia dos Salesianos.

A sua ligação aos Salesianos de Dom Bosco remonta aos primeiros anos de escola quando frequentava o Colégio Dom Bosco de Maputo. Mais tarde frequenta a Universidade Salesiana Pontifícia em Roma.

Estudou Filosofia no Pontifício Ateneu Antoniano, Teologia na Pontifícia Universidade Salesiana e obteve a licenciatura em História Eclesiástica na Pontifícia Universidade Gregoriana (1988-1991). Em 2008 doutorou-se em História pela Phoenix International University, nos Estados Unidos. •



IN MEMORIAM

1958-2018

PE. ROCHA MONTEIRO

J. ANTUNES, *sdb*

Um sonhador.

Os corredores eram longos e escuros. As camaratas tinham camas alinhadas a perder de vista. O pátio era revestido de um piso pouco recomendável. As salas de aula, de pé alto, eram fustigadas, no inverno, pelo vento frio do rio Douro. O refeitório, com “baixela” de alumínio, era um lugar estridente. Estamos nos anos 60 do século passado.

Por esse tempo chegou um padre novo. Era o *catequista* como então se designava.

Vinha cheio de pressa e acelerado, em velocidade de cruzeiro: galgava degraus de madeira empenada, desaparecia apressado no fundo do corredor, corria nos pátios como os aviões no céu e no olhar tinha um fulgor onde se lia a urgência do tempo e o espantoso desejo de reação em curto prazo.

A magia dos sonhadores transforma espaços *Pinardis* em lugares de cor e som. O conjunto, “*Ritmo 70*”, apareceu como a luz na aurora e todos se espantavam com os instrumentos que o compunham porque aquilo era uma coisa nunca vista: as melhores guitarras elétricas, a melhor bateria, o melhor saxofone, o mais moderno órgão eletrônico e as mais sofisticadas colunas importadas da América!

E como *uma casa com música é como um corpo com alma*, num ápice, o colégio perdeu a sua orfandade e reganhou cidadania e direito de ser.

E, na ação transformadora, algo iluminador começou a dar consistência a toda a pastoral: os retiros/acampamentos realizados na melancolia e serenidade das margens do rio Sousa. De facto, esses encontros não serviam para distrair ou ornamentar, mas para iniciar os jovens na contemplação do invisível.

E muitos deles, no murmúrio dos cânticos inovadores, compostos pelo padre da música, encontraram *comunidades de vida* onde instalaram para sempre o coração.

Era assim o Pe. Jerónimo da Rocha Monteiro: inovador, inspirador, carismático, destemido, mariano e evangelizador.

Cumpriu-se o tempo. E o tempo chegou à sua plenitude. •



IN MEMORIAM

FALECEU O SALESIANO BALTAZAR BARATTI

SECRETARIA PROVINCIAL

Faleceu no dia 8 de setembro de 2018, aos 87 anos, o salesiano italiano Baltazar Baratti.

O Sr. Baltazar fez parte da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana durante 20 anos. Nascido em Brescia em 1930, fez a 1.ª Profissão Religiosa no Instituto Rebaudengo, onde frequentou o curso de marcenaria. Em 1952 veio para Portugal, numa época em que a Província Portuguesa beneficiou da vinda de diversos salesianos leigos e sacerdotes de Itália. Em 1954 fez Profissão Perpétua em Fátima. Foi mestre de marcenaria nas casas de Lisboa, duas vezes, e do Funchal, tendo regressado à Itália em 1973. O Sr. Baltazar Baratti ficou afetivamente muito ligado a Portugal. Manteve contactos com a Província, tendo mesmo posto a hipótese de voltar. Quem conviveu com ele recorda o seu bom espírito e a sua presença alegre e simpática. Paz à sua alma. •



FÁTIMA

III Congresso dos Salesianos Cooperadores

SALESIANOS COOPERADORES, CAMINHO DE SANTIDADE

TEXTO

MARIA JOSÉ BARROSO

Decorreu, em Fátima, na Casa de Nossa Senhora das Dores, a 22 de setembro, o III Congresso dos Salesianos Cooperadores da Província Portuguesa com o tema: “A vocação do Salesiano Cooperador, caminho de santidade”. Este encontro da Família Salesiana (FS) contou com a participação de 86 salesianos cooperadores, delegados e delegadas locais, representando 16 dos 20 centros locais existentes na nossa Província. Estiveram presentes o Conselheiro Mundial dos Salesianos Cooperadores (SSCC) para a Região Ibérica, Raúl Fernández, o Delegado Regional da FS para a Região Ibérica, Pe. Luís Fernando Alvarez, e a Delegada Regional da FS para a Região Ibérica das Filhas de Maria Auxiliadora, Ir. Isabel Perez.

Em vista do novo ano pastoral que agora se inicia, enriquecido pelo Sínodo dos Bispos sobre os jovens, o apelo à santidade da Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* do Papa Francisco e pelo Capítulo Provincial dos Salesianos de Dom Bosco, (a decorrer entre 27 e 29 de dezembro próximo e entre 15 e 17 de abril do próximo ano), a preparação deste III Congresso – o mais participado de todos – contou com um grande trabalho de animação e participação de reflexões e sugestões do Conselho Nacional dos SSCC, dos seus delegados e do Provincial dos Salesianos, Pe. José Aníbal Mendonça.

Depois do acolhimento, iniciou-se a apresentação do tema do congresso pelo provincial, que tendo por

base a Exortação Apostólica *Gaudete et exsultate* do Papa Francisco, destacou algumas reflexões sobre como viver a santidade no mundo de hoje.

Seguiu-se a reflexão do Pe. Joaquim Taveira, Delegado Nacional da FS, sobre “O Centro local, Comunidade de referência dos SSCC”, que sublinhou aspetos importantes a ter em conta nos grupos locais, nomeadamente, a diversidade dos destinatários, a urgente revitalização dos grupos, a definição do papel do coordenador e do delegado.

Raúl Fernández abordou o tema “A importância do Congresso Provincial na vida associativa da Província”.

A coordenadora provincial, Maria José Barroso, apresentou a planificação pastoral para este ano e



SALESIANOS

27-29 de dezembro – 15-17 de abril CAPÍTULO PROVINCIAL 2019

J. ANTUNES, *sdb*

Os motores começam a ser lubrificados e os seus silvos já se fazem ouvir... O *staff* já definiu planos. Os dias que faltam estão revés com o início do CP2019. Quando este se realizar, a Província estará representada na máxima força e abrangência que é possível constituir.

Um Capítulo Provincial é sempre um apelo à mudança, colocando à prova os que lutam para vencer o medo de fracassar, os que temem ficar para trás ou do lado da sombra ou então o apelo vanguardista daqueles que pensam construir um mundo totalmente novo. Difícil mesmo, para todos os capitulares, é abdicar de aparentes verdades dogmáticas para ponderar as consequências das propostas apresentadas. É que, de facto, o desafio lançado pelo Reitor-Mor a toda a Congregação, na convocação do Capítulo Geral 28, é de uma audácia profética e de uma visão desconcertante que baralha o mais otimista e corajoso. E tudo está, sabiamente condensado, na frase interpelante e combativa: QUE SALESIANOS PARA OS JOVENS DE HOJE?

O Reitor-Mor concentra-se na *“pessoa do Salesiano que, como homem de Deus, deve ser capaz de sintonizar com os adolescentes e jovens de hoje e com o seu mundo, para os educar e evangelizar”*.

“Sintonizar com os adolescentes e jovens de hoje” é, sobretudo, e, cada vez mais, não ignorar o mundo da inteligência artificial e da economia digital que atinge as faixas mais jovens, pelo que é urgente a adaptação aos novos desafios proporcionados pelo crescimento das tecnologias exponenciais.

Os estudos revelam que dois terços das crianças, que entram no ensino, irão trabalhar em ocupações que ainda não existem e que milhões de jovens irão circular pelo mundo, concorrendo com a técnica que hoje parece ser de ponta, mas que amanhã estará ultrapassada.

Capítulo Provincial 2019: reunião magna que direciona para espaços onde o medo da mudança não tem mercado nem o calculismo folha Excel.

Que salesianos para os jovens de hoje? – pergunta o Reitor-Mor. Que jovens para os salesianos de hoje? – perguntamos nós.

A resposta pertence-nos! •

abordou alguns pontos importantes relacionados com a vida dos centros. A vogal da Formação, Maria Ana Martins, destacou o tema “A Formação, uma exigência da nossa identidade”, reforçando a importância e a responsabilidade dos conselhos locais nesta matéria.

O congresso terminou com a celebração eucarística presidida pelo Provincial dos Salesianos e concelebrada por todos os sacerdotes salesianos presentes.

Falar da importância deste congresso é salientar a necessidade que os Salesianos Cooperadores têm, como cristãos, de aprofundar a sua vocação salesiana como resposta cristã credível no mundo de hoje em que nos é pedida a santidade de vida, como exigência do nosso batismo.

No início deste novo ano pastoral peçamos ao Senhor que nos congregue neste caminho de santidade, nos envolva com o seu amor e nos conceda a graça de sermos sinais, testemunhas e portadores do seu amor a todos, sobretudo aos jovens. •



 MOGOFORES

Comemoração **80 ANOS DE PRESENÇA SALESIANA**

TEXTO

TAVEIRA DA
FONSECA, sdb

A manhã de 26 de setembro acordou bonita. Apesar de ser o 80.º aniversário da vinda dos Salesianos para Mogofores, seríamos discretos na celebração aniversária. Mas, cedo começaram as pequenas e muito agradáveis surpresas. Professores e auxiliares de educação quiseram surpreender a Comunidade dos Salesianos com uma manifestação de festa na oração dos bons-dias. Fizemos entrar no Santuário em primeiro lugar e, uma vez dentro, entraram educandos, professores e demais elementos da Comunidade Educativa, e também alguns encarregados de educação. Aconchegaram-se todos em redor do altar do Santuário e deram-nos os primeiros bancos para nos sentarmos. Um pequeno discurs-

so, a apresentação de cada Salesiano com algumas palavras biográficas, o agradecimento aos Salesianos feito por educandos, professores e restante pessoal. Um canto a Dom Bosco a abrir toda esta pequena sessão. Veio, por fim a fotografia geral que encerrou este belo momento.

Às 10 horas, partilhámos no pátio um grande bolo de aniversário. Cerca das 17 horas chega a Comunidade dos Salesianos do Porto para o retiro mensal conjunto e a celebração fraterna destes 80 anos. Uma pequena conferência, um saboroso relato histórico feito pelo nosso decano, Pe. José Francisco Fernandes, a visita, em conjunto, ao pequeno monumento que encima o busto do Pe. Humberto Pasquale, fundador desta obra, e

a Eucaristia presidida pelo Provincial, Pe. José Aníbal Mendonça.

Foi há 80 anos e pode dizer-se que hoje esta localidade é profundamente salesiana. Quem aqui plantou a semente salesiana foi um homem de Deus. O bem até agora realizado tem raízes profundas, pelo que vai continuar a crescer com a bênção de Maria Auxiliadora, Mãe e Protetora desta obra.

Recordamos as palavras do cooperador Alberto Menano no encerramento do I Congresso Mariano, que decorreu em Mogofores em 1941, três anos após a chegada dos Salesianos: "O que está feito! O que tem conseguido! Milagres de N.ª Sr.ª Auxiliadora? Sem dúvida. Obra de São João Bosco? Por certo". •



PROVÍNCIA

Conselho Provincial ÓRGÃO ANIMADOR DE UM VASTO TRABALHO EDUCATIVO-PASTORAL

J. ANTUNES, *sdb*

Todas as organizações têm cúpulas e hierarquias. E estas são tanto mais necessárias na sua rede interna e na sua conexão com as bases quanto maiores são as responsabilidades sociais, políticas, religiosas e técnicas que o organismo comporta. Isto para dizer como é empenhativo, para um órgão de cúpula, acompanhar esta mole gigantesca em património edificado, assim como os milhares de pessoas que os salesianos da Província Portuguesa têm à sua responsabilidade.

Ao longo de ano e meio, o BOLETIM SALESIANO foi dando conhecimento do parque educacional da Província Portuguesa. Os artigos de Orlando Camacho apresentaram, por vezes em tom poético, cada uma das obras e os números respeitantes aos seus utentes. Na conclusão (BS n.º 570), escrevia: “Depois de termos percorrido cada uma das presenças salesianas, os números gerais que ora se apresentam são mesmo motivo de glória”. A afirmação, evidentemente, tinha razão de ser, pois os números são impressionantes: cerca de 25 mil pessoas, entre alunos, docentes e funcionários, gravitam diariamente nos espaços salesianos. E, se a isto juntarmos as pessoas que, semanalmente, frequentam as paróquias e capelas salesianas, então os números ultrapassam as 30 mil.

É para orientar, animar e gerir esta realidade complexa que existe o chamado Conselho Provincial, órgão máximo de animação e governo da Província Portuguesa, que colabora com o provincial no desenvolvimento da vida e da missão salesiana. Reúne pelo menos uma vez por mês, na sede provincial, para estudar, programar, avaliar e dar as orientações mais ajustadas, a fim de que a Província Portuguesa continue na senda do espírito e carisma de S. João Bosco.

Integra agora este órgão o Pe. João Cândido Ramos (na foto), nomeado, pelo Reitor-Mor, para o cargo de Administrador Provincial. •



MIRANDELA

PEREGRINAÇÃO INTERNACIONAL DE ACÓLITOS

MANUELA CASADO

O grupo de acólitos da Paróquia salesiana de S. João Bosco de Mirandela participou na Peregrinação Internacional de Acólitos de 30 de julho a 3 de agosto em Roma. Catorze acólitos, dois salesianos, Pe. José Augusto Fernandes e Samora Marcel, e Manuela Casado integraram a peregrinação. O Serviço Nacional de Acólitos participou com 325 portugueses, acompanhados pelo presidente da Comissão Episcopal de Liturgia e Espiritualidade, D. José Cordeiro. •



ESTORIL

PRÉMIO PE. NUNO BURGUETE

JOÃO SERRA

A Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo distinguiu com o Prémio Pe. Nuno Burguete os 31 anos de serviço nos Salesianos do Estoril da enfermeira Margarida Nogueira. A entrega de prémios da 8.ª edição decorreu no dia 26 de setembro de 2018 no Salão Nobre da Academia de Ciências de Lisboa. •



 ARCOZELO

Animadores

UMA AVENTURA PELOS CAMINHOS DE ARCOS DE VALDEVEZ

TEXTO

ANA CARVALHO, *fma*

O dia 15 de setembro amanheceu radioso e promissor. As expectativas eram grandes, exatamente à medida do grupo de aventureiros que não pensaram duas vezes na concretização deste sonho. Estamos a falar do grupo de animadores do Centro Juvenil de Arcozele.

Um sábado, mesmo que ainda se respire um clima de férias, é sempre difícil gerir o tempo e decidir a hora da partida rumo à linda aldeia de Sistelo, Arcos de Valdevez.

O grupo constituído por 14 elementos, entre os quais duas irmãs, devidamente preparado, envergou as suas mochilas com o indispensável para sobreviver um dia.

Depois de algumas pesquisas online para decidir o percurso menos agressivo, os guias do grupo optaram pelo mais prático e mais plano. Uma hora e meia de carro e eis-nos na plataforma inicial.

Iniciámos a caminhada, bem folgados e com uma boa dose de entusiasmo e de vontade de realizar todo o percurso do rio Vez. Andámos, sempre acompanhados pelo rio e pela densa arborização que nos protegia do sol escaldante. Que belo mergulho numa natureza exuberante

e convidativa à contemplação e à beleza que o Criador derramou com tanta abundância pelas terras de Arcos de Valdevez!

O andar compassado ajudava a união e a vontade de todos acertarem o passo da caminhada, assim como o passo da vida que em breve se iniciará, com as atividades do Centro Juvenil, aos sábados. As conversas fluíam serenas e sempre orientadas numa convergência de interesses. Não houve dispersão e, à medida que se avançava em direção à meta, consolidavam-se os laços da fraternidade, que dão colorido à vida de todos os dias e do ano inteiro.

E foi assim que se viveu um dia mergulhados na natureza, fresca e convidativa. Não faltou um bom mergulho. De regresso, já só se pensava no futuro que nos espera e que desejamos rico de vida e dinamismo juvenil. •



Profissão Religiosa **ALEGRIA E ENTREGA À MISSÃO**

TEXTO E FOTOGRAFIA
SINTONIA

No dia 5 de agosto, no Centro de Espiritualidade do Turcifal, decorreu a Profissão Religiosa da Filha de Maria Auxiliadora Diana Arrobas, presidida pelo Provincial dos Salesianos, Pe. José Aníbal Mendonça, e concelebra-

da por vários sacerdotes salesianos.

Diana agradeceu “ao Senhor pelo dom do Carisma, da Família salesiana e do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora” e o acolhimento das FMA no seio da Igreja. A Provincial, Ir. Rosa

Cândida Gomes, prometeu, em nome das Filhas Maria Auxiliadora, “acompanhar com a nossa doação e entrega na missão, no compromisso de sermos testemunhas alegres e agradecidas ao Senhor”. •



➤ VERÃO

AGRADECIMENTO

Agradecemos às irmãs e animadores jovens que tornaram possível a realização dos encontros [em tempo de férias, proporcionando] experiências fortes de encontro com Jesus Cristo [e] descoberta da sua própria identidade como movimento juvenil salesiano. •



➤ PARANHOS DA BEIRA

ATL DE VERÃO

No Centro de Nossa Senhora de La Salette, muitas crianças e jovens juntam-se para as melhores férias de verão, com muitas atividades no centro, caminhadas e passeios, por exemplo, ao Centro de Interpretação Ambiental da Serra de Estrela ou à Nossa Senhora da Boa Viagem. •



➤ 5 DE AGOSTO

ANIVERSÁRIOS

No dia 5 de agosto, aniversário da Fundação do Instituto, as FMA comemoram o aniversário da sua consagração: cinco FMA completaram 60 anos e três FMA 50 anos nos passos de Jesus ao serviço da Juventude como Dom Bosco e Maria Domingas Mazzarello. •

**Acogemos, protegemos,
promovemos e integramos...
Unidos por Venezuela**



PERU

Casa Dom Bosco, Magdalena

SALESIANOS DO PERU ACOLHEM JOVENS MIGRANTES VENEZUELANOS

TEXTO E FOTOGRAFIA
ANS

Nas paragens de autocarro e nos lugares habituais de chegada de pessoas à capital peruana, Lima, encontra-se sempre um irmão venezuelano, cansado, com fome, perdido. A pergunta que os jornalistas costumam fazer àqueles jovens que acabaram de deixar a Venezuela é o que espera agora que está em Lima. “Ter pelo menos a oportunidade de comer, trabalhar e viver em paz”, é a resposta mais frequente. “Não há futuro na Venezuela”, diz Roque Díaz. “É muito difícil sobreviver”, diz Ilich Márquez. Histórias dolorosas e testemunhos amargos que se repetem.

O estado peruano acolheu mais de 353 mil venezuelanos que entram no território. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (IOM), o perfil desta população venezuelana que chegou ao Peru nos

últimos meses, é maioritariamente jovem, entre 18 e 34 anos, com nível de escolaridade superior.

Os salesianos do Peru não deixaram de ouvi-los e, ao clamor de milhares de venezuelanos, criaram uma casa de acolhimento para jovens migrantes e refugiados na antiga casa de formação de Magdalena del Mar, desocupada. A solução foi discutida na reunião dos salesianos que decorreu em Quito, Equador, em agosto, convocada para debater “O desafio da mobilidade dos jovens na América”.

A obra tem o nome de “Casa Dom Bosco”, foi inaugurada no dia 24 de agosto, e conta com o apoio da Conferência Episcopal, da Editora Salesiana, do Banco Alimentar do Peru e da Fundação Dom Bosco, que organizou esta iniciativa humanitária, e vai receber jovens entre os 18 e os 25 anos.

O novo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Filippo Grandi, e o antigo Diretor-Geral da Organização Internacional para as Migrações, William Lacy Swing, antecessor do português António Vitorino nesta organização intergovernamental, fizeram um apelo por um maior apoio internacional aos países e comunidades da região, que estão a receber um número crescente de refugiados e migrantes da Venezuela.

Uma das instituições que escudou o pedido e os irmãos da Venezuela foi a dos filhos de Dom Bosco, que são filhos de um migrante. •

FRANÇA

*Associação ESPERE***COOPERADORES SALESIANOS
FRANCESES CRIAM CAMPO DE
FÉRIAS PARA CRIANÇAS CIGANAS**

TEXTO
DON BOSCO
AUJOURD'HUI
FOTOGRAFIA
ESPERE



Em 2010 Danièle Sciacaluga, uma salesiana cooperadora, visitou um acampamento de famílias ciganas de Lille, no norte da França. Para atender às necessidades educacionais daquelas crianças, decidiu criar, em 2014, com o sacerdote salesiano, Pe. Pierre Chopin, a associação “*ESPERE, Salé-siens Espoir Pour les Enfants Roms d’Europe*” (Esperança Salesiana para

as Crianças Ciganas da Europa), com o intuito de promover a educação das crianças de acordo com a pedagogia de Dom Bosco. Desde então, todos os anos a associação cria atividades de verão durante três semanas para as crianças, com momentos de partilha e alegria, e educação informal. A programação diária incluiu este ano jogos educativos, jogos de tabuleiro,

oficinas de arte, passeios, educação musical, visita ao zoológico, aulas de introdução ao tricô e cursos de mini-mecânico para idosos.

Este é o quinto ano de colaboração da “*ESPERE*” com a rede de iniciativas “*Don Bosco Action Sociale*” e a equipa de voluntários, composta por Salesianos Cooperadores e Salesianos de Dom Bosco, franceses e belgas, foi reforçada com a presença de novos membros: um estudante de Liège e alguns jovens de Nancy, ligados a outra associação da rede “*DBAS - Grandir Dignement*” (Crescer com dignidade).

Em clima de família tipicamente salesiano, os voluntários convivem com as dificuldades da comunidade, mas também com todos os seus outros “tesouros”: a hospitalidade, a cortesia, a alegria de viver, estabelecendo uma atmosfera de mútua confiança capaz de romper com preconceitos. •

VATICANO

**PADRE ATTARD ENTRE OS CONSULTORES
DO DICASTÉRIO PARA OS LEIGOS**

TEXTO E FOTOGRAFIA ANS

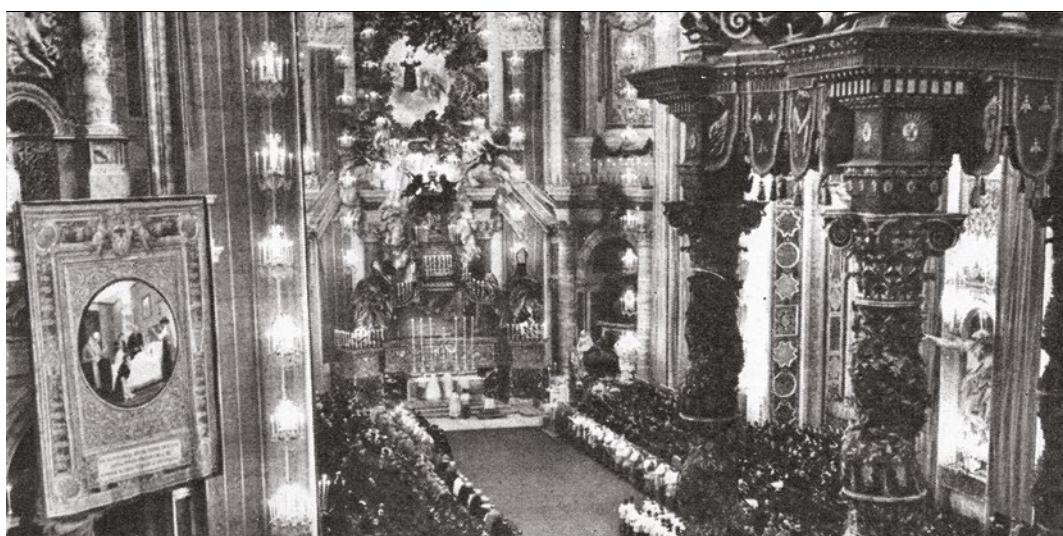
O Papa Francisco nomeou o Pe. Fabio Attard, Conselheiro-Geral dos Salesianos para a Pastoral Juvenil, Consultor do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, organismo criado em 15 de agosto de 2016 e que assumiu as

funções e responsabilidades do Pontifício Conselho para os Leigos e do Pontifício Conselho para a Família.

A nomeação de 47 novos membros deste órgão aconteceu no dia 6 de outubro. •

Boletim Salesiano, 1939

A BEATIFICAÇÃO DE MADRE MARIA MAZZARELLO



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

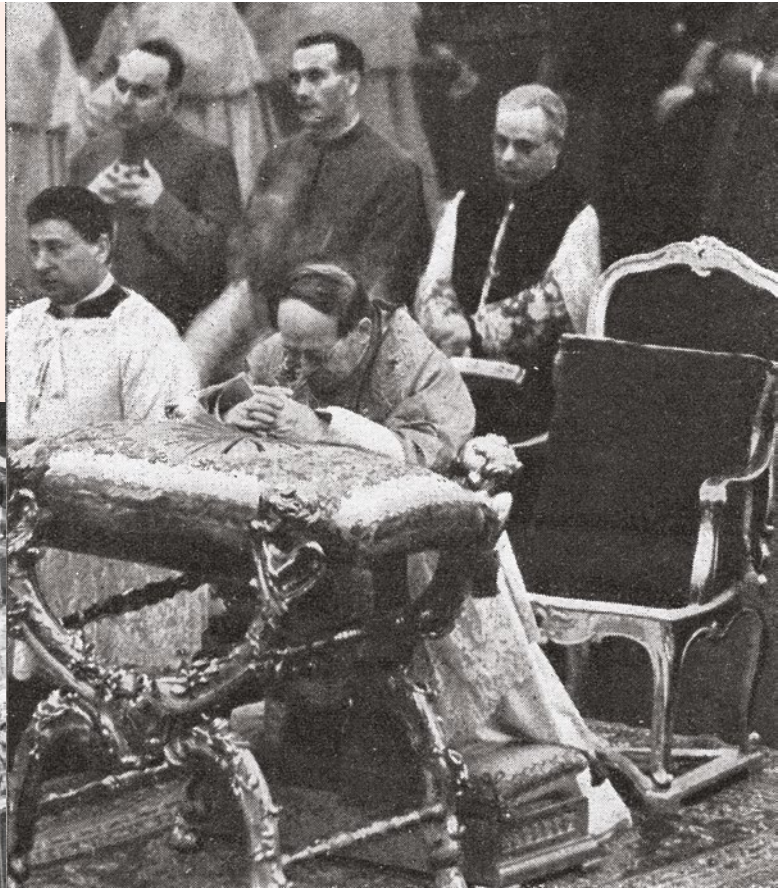
Foi há 80 anos, a 20 de novembro de 1938, que a Madre Maria Domingas Mazzarello, co-fundadora com S. João Bosco das Filhas de Maria Auxiliadora, foi beatificada. O Boletim Salesiano dedicou 24 páginas da edição de janeiro/fevereiro de 1939 às cerimônias que decorreram no Vaticano.

“Como afirmava o próprio Osservatore Romano, a Beatificação de Madre Maria Mazzarello revestiu uma solenidade toda especial. Imersa na luz de Dom Bosco, a humilde Co-fundadora do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, ora elevada às honras dos altares, além do fausto do aparato litúrgico do sagrado rito no incomparável esplendor da Basílica Vaticana, conseguiu da turba magna de representações do mundo salesiano um plebiscito de veneração pouco comum na história das Beatificações.

Roma, habituada já aos triunfos, notara a extraordinária concorrência de fiéis, deromeiros, vindos até dos pontos mais longínquos do globo [...], atribuindo tal concorrência ao reflexo da fama de S. João Bosco. O entusiasmo salesiano trazido por essas falanges de juventudes, educadas à escola do Santo e da nova Bem-aventurada, já desde a vigília principiou a alvoroçar a Cidade Eterna, quando os comboios e grande número de camionetas despejavam nas diversas estações milhares e milhares de alunos e de alunas, de ex-alunos e ex-alunas, de cooperadores e cooperadoras, a porfiarem com os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora na admiração e na devoção à nova Bem-aventurada”. •

.1**PAPA PIO XI:**

Papa esteve presente na cerimónia de beatificação na Basílica de São Pedro repleta. No exterior mais de 5 mil pessoas acompanharam a beatificação

**.2****BASÍLICA DE SÃO PEDRO:**

A imagem de Madre Maria Mazzarello no altar da Cátedra na glória de Bernini

**FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E SALESIANOS:**

As Irmãs do Conselho Generalício, o Reitor-Mor, Pe. Pedro Ricaldone, e o seu conselho, ocuparam as tribunas de honra

.3**.4****BASÍLICA DE TURIM:**

As cerimónias litúrgicas atraíram a Turim muitos fiéis, alguns acompanharam através dos altifalantes no exterior da Basílica

“COMO A SURDEZ DEIXOU DE SER SINÓNIMO DE EXCLUSÃO EM SÃO TOMÉ”

Profissionais portugueses detetaram uma grande incidência de surdez infantil quando chegaram ao arquipélago. Há sete anos que uma equipa de voluntários ajuda a melhorar saúde auditiva.

PAULO TAVARES

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

FOTOGRAFIA INSTITUTO MARQUÊS DE VALE FLOR

Vinte e quatro missões, mais de mil rastreios e mais de 500 cirurgias. É este o balanço das missões de otorrinolaringologia realizadas pela equipa de médicos, técnicos, enfermeiros, audiologistas e terapeutas do Hospital CUF Infante Santo em São Tomé e Príncipe nos últimos sete anos.

“O que fazemos é lusofonia pura. É uma oportunidade única. Vimos pro bono”, [afirmou] ao Diário de Notícias João Paço, diretor clínico e coordenador do Centro de Otorrinolaringologia do Hospital. Em cada missão, a equipa realiza 100 a 150 consultas, podendo chegar às 200, e entre 25 e 30 cirurgias. Uma iniciativa de “extrema importância”, pois permite “diagnosticar problemas que não estavam

identificados e tratados”, bem como “evitar que muitas pessoas tenham de se deslocar a Portugal para serem tratadas”. Com três a quatro missões por ano, João Paço diz que “são aproximadamente 100 pessoas que não precisam de se deslocar” [a Portugal].

Ao longo destes sete anos, a equipa da CUF teve oportunidade de “conhecer melhor a realidade são-tomense, identificar pontos críticos e manter uma assistência regular”. Além das viagens a São Tomé, existe uma comunicação semanal, feita por teleconferência, através da qual os profissionais de saúde portugueses ajudam a resolver casos no país. [...]

Quando começaram a estudar a audição no arquipélago, os profissio-

nais da CUF detetaram uma grande incidência de surdez infantil. “Identificámos muitas crianças surdas, com um grau de surdez tal que não falavam e não iam à escola”, revela o otorrinolaringologista. Desde que o programa começou foram colocadas cerca de 80 próteses em São Tomé e Príncipe e, paralelamente, foram desenvolvidos programas de língua gestual que lhes permitiam ir à escola.

“Uma das conclusões a que chegámos foi que todas as crianças surdas eram portadoras de anticorpos contra a rubéola. Eles não tinham a vacina, mas fizemos o alerta e já foi introduzida. Estamos à espera que a situação melhore”, adiantou João Paço. •



O PRIMEIRO DICIONÁRIO DE LÍNGUA GESTUAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, editado em 2014, foi promovido pela Universidade Católica Portuguesa, Hospital CUF Infante Santo e Instituto Marquês de Vale Flor, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Governo de S. Tomé e Príncipe, e nasceu da necessidade de combater o isolamento da comunidade surda são-tomense (cerca de 5000 pessoas, 3% da população).

BS PERU

O Boletim Salesiano do Peru é editado bimestralmente pela sede da Província em Lima.

“Necessitamos de jovens profetas que façam sonhar os adultos”, a frase do Papa Francisco abre o artigo sobre o Sínodo dos Bispos da edição de setembro/outubro do Boletim Salesiano do Peru. Acompanham o artigo os exemplos de Alexia González-Barros e Carlo Acutis, os dois jovens declarados veneráveis em julho passado. “Eles nasceram para brilhar no século 21”. Alexia (1971-1985), espanhola, última de sete irmãos, aos 12 anos defendeu numa carta enviada à revista “Ya” o direito à vida das crianças ainda por nascer, quando estava a ser debatida em Espanha a lei do aborto. Carlo (1991-2006), adolescente italiano que catalogou na Internet os milagres eucarísticos (www.miracolieuucaristici.org), deu testemunho de vida verdadeiramente cristã e foi o único que levantou a voz contra o aborto num debate com os colegas. A vida de Carlo Acutis é ainda contada em duas páginas: “Um jovem do nosso tempo que nos ensina a viver a santidade hoje”.



“BOLETÍN SALESIANO PERÚ”

Edição bimestral
34 páginas

Destacado

La Iglesia avanza con los jóvenes

Del 3 al 28 de octubre se realiza en Roma el Sínodo de los Jóvenes. Sínodo significa caminar juntos. Ese es el propósito de Francisco: Iglesia-Jóvenes.

“Necesitamos jóvenes profetas que hagan sonar a los ancianos”. Este llamado que hiciera el papa Francisco en el Perú (18-21 enero), lo reiteró al inaugurar la Asamblea Presinodal de los Jóvenes en Roma (19-24 marzo). Junto a obispos, religiosos y expertos, estaban presentes 300 jóvenes de los cinco continentes y otros 15 mil seguían el encuentro en seis idiomas, mediante un enlace directo por las redes sociales. “Digan todo lo que se les venga a la mente”, instó el Papa a los jóvenes participantes en este Presinodo. “El deseo de la Iglesia de ponerse a la escucha de todos los jóvenes, sin excluir a ninguno, ha tenido enorme impacto”, destacó la Comisión del Sínodo.

El resultado de esta consulta mundial es el “Instrumentum laboris”, que incluyó las respuestas dadas por más de 100 mil jóvenes a un cuestionario en línea, entre junio y diciembre de 2017. De este modo ha sido posible describir en 214 puntos la situación, esperanzas y dificultades de 2000 millones de jóvenes, entre 16 y 29 años, una cuarta parte de la humanidad.

Las relaciones familiares, el aumento de las familias

monoparentales (con un solo jefe o jefa de familia), la violencia, los abusos sexuales, la pedesteria, el desempleo, el papel de la mujer y la homosexualidad aparecen en el documento de trabajo del Sínodo. El avance de las sesiones en Roma se conocerá en todo el mundo día a día en Facebook, Instagram y Twitter.

Las recomendaciones de los obispos servirán al Papa para elaborar una exhortación apostólica sobre la manera como la Iglesia anunciará mejor el Evangelio a los jóvenes y de esa forma acompañarlos en el camino de la fe y en sus decisiones vitales.

“¿Qué es lo que quieren los jóvenes de hoy? Pero, sobre todo, ¿qué buscan en la Iglesia? En primer lugar desean una “Iglesia auténtica”, que brille por “ejemplaridad, competencia, corresponsabilidad y solidez cultural”, una Iglesia que comparta con los jóvenes “su situación de vida a la luz del Evangelio más que dar sermones”, una Iglesia que sea “transparente, acogedora, honesta, atractiva, comunicativa, accesible, alegre e interactiva”. En fin, una Iglesia “menos institucional y más relacional, capaz de acoger sin juzgar previamente, amiga y con-

carosa, acogedora y misericordiosa”, informó Vatican News.

Proyección salesiana

“Debemos tener mucho cuidado con culpar a los jóvenes por su alejamiento de la Iglesia, más bien es bueno que se realice una conversión institucional en nuestra forma de vivir y trabajar juntos”, manifestó el padre Rossano Sala, salesiano y subsecretario especial del Sínodo, en la presentación del “Instrumentum laboris”.

En una reunión conjunta de los consejos generales de los salesianos e hijas de María Auxiliadora, el 11 de julio, el padre Sala hizo notar un hilo conductor en el documento de trabajo del Sínodo que tiene la marca salesiana: el compromiso de dar más a los que menos tienen.

“Esta es una opción pastoral por los pobres y por los necesitados donde se juega la credibilidad de la Iglesia, y es a través de las propuestas del voluntariado y del servicio en favor de la gente necesitada que los jóvenes se prepararán sobre el tema vocacional y su papel en la comunidad de los creyentes”, destacó AIG, la agencia informativa salesiana.

Así, sobre la base del llamado universal al Sínodo del Sínodo, el Rector Mayor, don Ángel Fernández, anunció el 13 de julio el título del Apóstolado 2019: “Para que no alce la voz en vocación (Jn. 15, 11)”. LA SANTIDAD

Dos escolares dignos de veneración

Nacieron para brillar en el siglo XXI. Eran felices, al sentirse amados por Dios. El cáncer los llevó al Cielo en plena adolescencia. En pocos años vivieron las virtudes cristianas como héroes. El papa Francisco los ha declarado dignos de veneración. Ellos son: Alexia González-Barros y Carlo Acutis, que ya están en camino a ser los santos de las actuales generaciones.



Alexia González-Barros (1971-1985).

Última de siete hermanos, fue una niña entusiasta. Se distinguía por mantener una actitud de fe muy grande. A los 12 años defendió a los niños por nacer en Madrid, cuando se debatía en España la ley del aborto.

El 4 de febrero de 1985 se le declaró un tumor que progresivamente la dejó paralítica. La operaron cuatro veces y soportó tratamientos muy dolorosos. “Jesús, yo quiero ponermelo buena, quiero rezaba Alexia.” “Díjeme su enfermedad por la Iglesia, por el Papa y por el transmita paz y alegría, fruto de su fe, esperanza y amor a Cristo. Así lo destacó el papa Francisco al reconocer las virtudes heroicas de Alexia.

Carlo Acutis (1991-2006). El adolescente cibercatólico de la Eucaristía, tituló ACI Prensa.



**JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb**
PROVINCIAL

Natal **FORÇA DE AMOR**



Ben White

O mês de dezembro toca-nos dentro fortemente, com uma nostalgia boa, projetando-nos para o regaço familiar e para a simpatia do encontro com os demais. Eleva o nosso espírito com pensamentos mais positivos, recupera-nos da rotina das nossas preocupações e reaviva a nossa esperança com a ousadia de sonhar com mais e melhor. É a energia do NATAL!

**UMA FORÇA
DE AMOR QUE
TEM ROSTO E
NOME: JESUS!**

Uma força de amor que tem rosto e nome: JESUS! Aquele que Deus Pai nos enviou, habitando-nos com a sua graça, escolhendo-nos e acompanhando-nos desde sempre. Contemplemos, portanto, a iniciativa de Deus, que se antecipa ao nosso desejo e merecimento e nos concede desde logo tudo o que necessitamos. Pois, se nos habituarmos a saborear esse amor original e previdente, despertamos para uma comunhão inaudita. “Quer que O ame, porque me perdoou, não digo muito, mas tudo. Não esperou que eu O amasse muito como Santa Madalena, mas quis que eu soubesse como me tinha amado com um amor de inefável providência, para que agora O ame loucamente!” (Santa Teresinha, Ms A, 38v).

Neste mês, vamos entrar em Capítulo Provincial, que é um momento especial de reflexão e partilha, juntando à mesma mesa salesianos, leigos e jovens. O mote é dado pelo Reitor-Mor,

Pe. Ángel Fernández Artime, que alerta os Salesianos de todo o mundo para que “cuidemos o nosso coração salesiano, que vibra perante a realidade dos nossos jovens, que sonha e espera sempre o melhor para eles, que quer partilhar o seu modo de viver”.

“Não podemos esquecer que quem dá plenitude à nossa vida, quem de verdade nos ‘salva’ salesianamente, quem nos modela vocacionalmente são as crianças, os adolescentes e os jovens do mundo para os quais o Senhor nos chama e aos quais nos envia. Não salvará nem fortalecerá a nossa vocação aquilo que nos mantém longe dos jovens. Não nos tornará mais salesianos ao estilo de Dom Bosco apenas a administração e gestão de programas e projetos. Só eles, os jovens, tornarão o nosso coração cada vez mais salesiano; tal como aconteceu com os jovens de Dom Bosco, os quais, com a graça de Deus, lhe permitiram viver dando-se até ao último suspiro a cada um deles.”

Desejo um Natal de feliz bondade e autenticidade para todos, na contemplação de Jesus, surpreendente amor divino! •

**SEGUIR
A VOCAÇÃO
ACERTADA
É O MELHOR
INVESTIMENTO
DE FUTURO.**



Neste Natal, faz-te presente!



PVP
5,90€



PVP
10,50€



Um Camelo para Jesus

Um belo livro a cores, com capa cartonada. Era uma vez um menino chamado Joel que decide seguir uma estrela com os Magos, em busca do Rei dos Reis. Mas, uma noite...

O Nascimento de Jesus

Queres conhecer a história do nascimento de Jesus contada por aqueles que o conheceram e lhe pegaram ao colo? Livro a cores, com capa cartonada.